

Força Muscular Respiratória em Idosas Portadoras de Incontinência Urinária

Judite Almeida^{1*}, Leila Barbosa^{2*}, Andrea Lemos^{1,2}, Deniele Lós¹, Caroline Ferreira¹

1. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*e-mail: leilabarbosa.fisio@gmail.com

Introdução. Devido às alterações do envelhecimento humano associadas às modificações hormonais femininas, a coativação dos músculos abdominais, diafragma e do assoalho pélvico pode estar diminuída em idosas incontinentes, caracterizando também uma redução na força da musculatura respiratória. **Objetivos.** Comparar os valores médios da pressão inspiratória nasal e da força muscular inspiratória e expiratória em idosas portadoras de IU. **Método.** Trata-se de um estudo de corte transversal no qual foram incluídas mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, não fumantes e sem doença respiratória. Foram considerados como critérios de exclusão infecção urinária ativa, câncer pélvico atual, terapia de reposição hormonal, diabetes mellitus descompensada, índice de massa corporal (IMC) ≥ 40 Kg/m², déficit cognitivo, tabagismo e doenças respiratórias. As idosas que relataram episódios de perda urinária de pelo menos uma vez por semana, nos últimos três meses, foram classificadas como portadoras de IU e alocadas no grupo incontinente (GI). As voluntárias que negaram perda urinária foram alocadas no grupo continente (GC). Através de um manovacuômetro digital (Globalmed®, modelo MVD300) foram verificadas a pressão expiratória máxima (PE_{máx}), a pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e a pressão inspiratória nasal (sniff). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 0271.0.172.000-10). Utilizou-se o programa SPSS versão 21.0 para análise dos resultados. A comparação entre os grupos foi realizada através do teste de Mann-Whitney e admitiu-se um nível de significância de 5%. **Resultados.** Foram incluídas 33 voluntárias com IMC médio de 28,35 (3,68 DP), média de gestações de 3,35 (2,8 DP) e quantidade média de partos de 3,02 (2,8 DP). Destas 17 tinham idade entre 60 a 69 anos (GI=11, GC=6) e 16 estavam na faixa etária de 70 a 80 anos (GI=7, GC=9). Não houve diferença entre os grupos continente e incontinente nas médias das pressões respiratórias máximas na faixa etária de 60-69 anos: PI_{máx} (p=0,063), PE_{máx} (p=0,070) e sniff (p=0,364), assim como na faixa etária de 70-80 anos: PI_{máx} (p=0,559), PE_{máx} (p=0,223) e sniff (p=0,064). **Conclusão.** Os achados do presente estudo sugerem que não existe diferença na força muscular respiratória entre idosas continentas e portadoras de IU.

Descritores: Incontinência Urinária; Testes de Função Respiratória; Músculos Respiratórios.